

Apresentação

Prezad@ leitor@,

Nesta edição, celebramos a retomada das edições da *Comunicologia*, que, a despeito de todas as dificuldades enfrentadas no processo de editoração, conseguiu lançar uma edição marcada pela alta qualidade dos artigos. Temos muito a agradecer à equipe que tornou possível esta edição: Angélica Cordova, Anna Cristina de Araújo Rodrigues e Kelson Anthony de Menezes.

Diversidade é a marca desta edição, tanto no campo das temáticas abordadas quanto nas diferentes instituições dos autores que participam deste número, como UnB, Unesp, UFG, UFPI, Universidade Católica de Santos, entre outras. Isso se reflete numa maior riqueza de perspectivas teóricas, objetos de estudo e metodologias no interior de cada seção da revista.

Na seção de artigos livres, temos textos que tratam da participação dos movimentos sociais na regulação da publicidade brasileira, por Suelen Brandes Marques Valente; das transformações do gênero *western* pelo faroeste italiano, dos autores Alex Vidigal e Florence Dravet; do papel da narrativa televisiva na negociação de identidades, de Leila Lima de Sousa e Francisco Laerte Magalhães.

Na seção de Jornalismo, temos o texto de Francisco Machado Filho e Selma Miranda dos prazeres sobre as possibilidades interativas no telejornalismo da TV digital aberta no Brasil. Temos também as reflexões interdisciplinares nos campos do Direito e da Comunicação sobre a violência infantil na mídia, dos autores Benalva da Silva Vitorio, Wellington Teixeira Lisboa, Mariana Diegues Corona do Prado, Mateus Catalani Pirani e Mayara Gil Fonseca. O autor Daniel Gonçalves de Oliveira aborda a influência dos atores sociais no agendamento das mídias digitais sob a perspectiva do contra-agendamento e a relação entre valores-sociais, valores-notícia e valor-político.

Destacamos as valiosas colaborações para a seção de Comunicação Organizacional. O artigo *O Corpo Fala*, sobre

a comunicação não verbal, de Maria Francisca Magalhães Nogueira e Cláudia Sousa Oriente Faria. O texto que relata a pesquisa empírica de mapeamento da comunicação de organizações no interior paulista, de Roseane Andrelo, Célia Maria Retz Godoy dos Santos e Maria Eugênia Porém. O artigo *O papel da comunicação interna para o fortalecimento da responsabilidade social* traz as contribuições de Delcia M. M. Vidal para um tema relevante da pauta dos estudos organizacionais.

Na seção das resenhas, temos a instigante e provocativa análise crítica de Lunde Braghini Junior sobre o documentário *Quem se importa?*, dirigido por Mara Mourão e que trata do empreendedorismo social.

Na seção de Epistemologia, tão cara à nossa revista, contamos com o artigo *Dimensiones Sociales de la Comunicación; Dimensiones Comunicacionales de lo Social: Líneas Y Problemáticas de Investigación*, uma colaboração especial do pesquisador argentino Eduardo A. Vizer em coautoria e debate com Helenice Carvalho, Profa. Dra. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O texto traz férteis proposições epistemológicas ao explicitar as relações entre as práticas comunicativas e os processos sociais que constituem mutuamente os dois campos. Como resultado, temos a sugestão de categorias analíticas úteis em análises sociais e em processos comunicacionais, discursivos e midiáticos.

Convido os leitores a compartilhar este número com seus pares e desejamos que a leitura seja tão prazerosa quanto foi nosso processo de edição.

Luíza Mônica Assis Silva
Editora